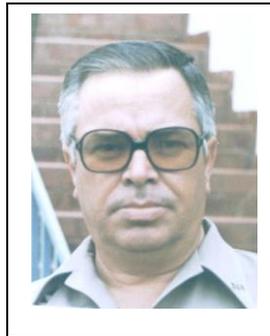


RESENDE-RJ E OS SEUS BONS EXEMPLOS



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. É autor em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis das histórias da 1ª, 2ª e 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e, o biógrafo do General Osório, na obra General Osório o maior herói e líder popular brasileiro, no bicentenário de seu nascimento em 2008. A autor é sócio correspondente

Digitalização de artigo do autor na Revista Resende 200 anos editada por Celso Dutra que vestiu de gala artigos de seus colaboradores os ilustrando, Revista histórica onde publicou nossos artigos Puris – os primeiros habitantes, p.4-5, Descobrimto e descobridores p.6, O administrador recordista em Resende p. 8 o donatário de Honra de Resende, bisneto do Caçador de Esmeraldas p.10, Como estudar e pesquisar a História de Resende p.42 , para disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br E cópia impressa que será integrada ao programa Peergamum de bibliotecas do Exército

Resende

200 anos



1801 - 2001

A história, as pessoas e as curiosidades que marcaram
a memória da nossa gente.

CAT Publicidade

A Resende de bons exemplos

Cel Cláudio Moreira Bento

*Do mais aclamado ao mais humilde, todos nós
construímos a grandeza de Resende*

CAPITÃO DE MILÍCIAS FRANCISCO SOARES LOUZADA

Capitão de Milícias, veterano da Guerra 1774-76 que expulsou os espanhóis do Rio Grande. Foi o comandante brasileiro do arroio Taim ao Chui, que hoje corresponde ao município mais meridional - Santa Vitória do Palmar, tendo participado da reconquista pelas armas deste município. Foi sesmeiro em Caçapava do Sul e em Canguçu, em terras que lhe foram doadas pelo futuro criador de Resende - o Conde de Resende. O Capitão Francisco deixou descendência, nos municípios de Caçapava, Canguçu e Pelotas.

CEL GN FABIANO PEREIRA BARRETO (1801-1872)

Filho e neto de gaúchos, o pai o Capitão Miguel Pedroso Barreto, o 1º Tabelião de Resende em 1801 e um dos pioneiros fazendeiros plantadores de café em Resende e, o avô, um herói da conquista de Santa Tecla (Bagé) aos espanhóis em 1776. O Cel Fabiano, bicentenário em 25 de fevereiro de 2001, dominou por 40 anos o cenário econômico, político, militar e social de Resende no Império. Nela introduziu o chá da Índia, desenvolveu o café Bourbon que fez a riqueza de São Paulo, introduziu ovinos e equinos selecionados e produziu charutos famosos. Foi o maior comerciante de café e fornecedor das fazendas de Resende. Exportava 900.000 Kg de café ano. Monte Alegre possuiu Correio direto à Corte. Fabiano presidiu a Câmara como líder Conservador por 12 anos, e a integrou por seis legislaturas, de 1829-34, 1841-44, 1853-64, só afastando-se para o exercício cinco vezes de deputação provincial. Como presidente da Câmara e comandante Superior da Guarda Nacional da região, teve papel militar relevante no combate à Revolução de 1842. Impediu, ao fechar a fronteira Rio- São Paulo, a junção de revolucionários paulistas e fluminenses. Cooperou com Caxias na pacificação de Minas, atuando em Queluz (atual Conselheiro Lafayete) com resendenses. Atuou na mobilização de 250 resendenses Voluntários da Pátria que depois de treinados no Campo do Manejo de Tropas (Campo de Instrução) e atual bairro Manejo, foram enviados à Guerra no Paraguai. Foi provedor da Santa de Casa 1843-47, sua menina dos olhos. Fabiano era da família dos Mena Barreto, estirpe militar gaúcha. Foi fiscal da Aldeia Puri na Fumaça, uma das mais duradouras e pioneiras reservas indígenas no Brasil. Por sua atuação, na Questão Christie e mobilização para a Guerra do Paraguai, foi agraciado pelo Imperador D. Pedro II com os hábitos da Rosa e de Cristo. Era definido como um líder cordial, conciliador e um juiz de Paz informal a cujo arbítrio eram colocadas pelas partes as mais variadas questões em razão de seu grande senso de justiça. Faleceu em 1878. Foi sepultado no Cemitério dos Passos onde foi esquecido. Seu comércio situava-se em rua com o seu nome que foi absorvida pelas residências da AMAN. Foi-lhe dado nome de rua no Bairro do Manejo,

homenagem que segundo historiadores de Resende não condiz com a enorme projeção de sua vida e obra como o maior resendense do século XIX. (É patrono de cadeira na Academia Resendense de História)

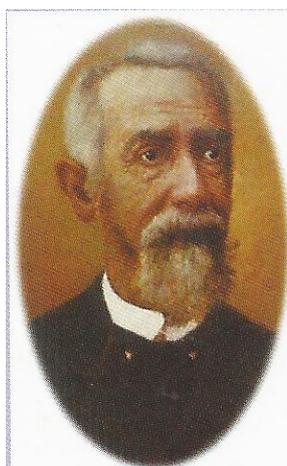
MAJOR DAVID GOMES JARDIM (1801-1872)

Tomou parte no ato de Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822, feita pelo príncipe Regente D. Pedro, às margens do Ipiranga-SP, como integrante de sua Guarda de Honra. Era filho do Tenente Domingos Gomes Jardim, tropeiro de Viamão que se radicou em Resende, onde foi o primeiro presidente de sua Câmara, eleito, além de uma participação comunitária intensa e marcante. Liga-se Domingos a construção da 1ª ponte sobre o Paraíba, unindo Campos Elíseos a Resende. Foi o abridor do caminho do Ariró que encurtou em 3 léguas o caminho Resende - Angra dos Reis para onde transportava o café em lombo de mulas até o início dos anos sessenta do século passado.

DR. JOÃO MAIA (1826-1902)

Advogado. Foi o primeiro historiador de Resende ao pesquisar, preservar e divulgar mais de 150 anos de vida da comunidade. Projetou-se nacionalmente como autor do clássico de administração pública, "O Município", em 1883, do qual enviou exemplar com dedicatória a cada município do Brasil, obra fruto da experiência que colheu como vereador resendense e também como vice-presidente do Rio de Janeiro. Obra que muito influenciou a administração pública no Brasil, no final do Império e primeiros anos da República. É patrono da Academia Resendense de História (ARDHIS), que foi fundada em 20 de março de 1992, na ACIAR. Seu nome bem que poderia de justiça ser dado ao plenário da Câmara de Resende, ao invés de Ruy Barbosa, que nunca esteve em Resende .

DR. LUIZ PEREIRA BARRETO (1840-1923)



Médico formado na Bélgica. Introdutor, em São Paulo, do café Bourbon, mistura do Libéria que trouxe da Bélgica trazido da Europa com o comum, que ele desenvolveu na fazenda do pai o Cel Fabiano Pereira Barreto, a Monte Alegre, em Vargem Grande. Comandou em 1876 "A Caravana Pereira Barreto" para a região de Ribeirão Preto e Cravinhos, ajudando a consolidá-las como "A Califórnia do Café", "A Terra prometida", "A menina dos olhos de Deus", fazendo assim a riqueza de migrantes resendenses e a de paulistas. O Dr Luiz, foi filósofo pioneiro positivista, autor de "As três filosofias". É considerado um criador de riquezas brasileiras. Foi quem pesquisou primeiro as propriedades do guaraná, além de pesquisar a cultura da uva. Foi senador paulista e autor de obras científicas numerosas, além de fundador e presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Foi homenageado com bustos de bronze em São Paulo, Resende e Ribeirão Preto etc. É neto do gaúcho de Triunfo, Capitão Miguel Pedroso Barreto, que foi o 1°. Notário de Resende e plantador pioneiro de café em Resende. É considerado até hoje o maior filho de Resende. É patrono de cadeira nas

Academias Resendense e Itatiaense de História. Tem um município paulista com o nome em sua homenagem.

EZEQUIEL FREIRE (1850-1891)

Grande e inspirado poeta, nasceu em Santana dos Tocos, em 10 de abril de 1850, Colaborou em Resende com o "Astro Resendense" 1869-73, sendo em 1871 aluno da Escola Militar. Estudou Direito no Largo do São Francisco em São Paulo 1876-80, sendo depois Mestre de Retórica da faculdade. Colaborou intensamente na imprensa paulistana. Foi juiz em Araras em 1884. Inspirado poeta de "Flores do Campo" que mereceu referência elogiosa de Machado de Assis e foi comparado por Ramalho Ortigão a Leon Toistoi. Escreveu famoso conto "Pedro Gobá", um clássico do período da Escravidão no Brasil. É patrono de cadeira das Academias Paulista e Fluminense de Letras e da Itatiaense de História. Faleceu em Caçapava-SP em 14 de novembro de 1891, aos 41 anos. É nome de ruas em Resende, São Paulo e Caçapava e nome de escola em Itatiaia.

ANÁLIA FRANCO (BASTOS) 1856-1919

Foi a maior resendense de todos os tempos, por sua monumental obra social de educação e amparo a infância pobre e indigente de São Paulo, onde se formara professora. Obra traduzida por 71 escolas, dois albergues, uma colônia regeneradora de prostitutas, 23 asilos para órfãos, uma banda de Música Feminina, uma Orquestra, um Grupo Dramático e inúmeras manufaturas espalhadas por 24 cidades paulistas e ligadas a Associação Feminina Beneficente Instrutiva de São Paulo que fundara em 1901, aos 45 anos e em cuja frente permaneceu por 18 anos até falecer. Escritora publicou os romances A Égide Materna, A Filha do Artista e A Filha Adotiva. É personalidade bastante reverenciada em São Paulo em nome de ruas de escolas etc e desconhecida em Resende, onde lecionou algum tempo depois de ser aprovada pela Câmara como mestra primária. Outras ilustres resendenses se destacaram tais como D. Antonina Ramos Freire. "A madre Tereza de Calcutá resendense", com a sua Escola Profissional Feminina Sagrado Coração de Jesus fundada em 1919 e destinada a acolher meninas carentes e patrona de cadeira da Academia Resendense de História. E por fim Graciema Silveira Cotrim (1901-2001) desportista pioneira (remo, futebol, ciclismo, equitação e alpinismo) revolucionando costumes, por suas ideias e modos. Foi a 1ª vereadora resendense em 1946-50, uma das fundadoras da Casa da Amizade. Faleceu quase centenária, em 1º junho 2001, aniversário de Itatiaia, cuja semente de emancipação fora por ele lançada ao propor fosse ali criada uma subprefeitura de Resende. Era sócia honorária das academias Resendense e Itatiaense de História.

DR ROBERTO BERNARDES COTRIM 1894-1969

Filho do Eng Eduardo Augusto Torres Cotrim (1857) "o precursor da modernização da pecuária leiteira e da agricultura em Resende" e autor do livro A Fazenda Moderna e neto do Barão de Itaboraí. O Dr Roberto nasceu em 14 de outubro de 1957, em Itatiaia atual. Médico pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro Foi Secretário de Agricultura e Obras Públicas do Rio de Janeiro. Teve expressiva participação social e política em Resende. Foi casado com Graciema

Silveira Cotrim, que foi a 1ª vereadora de Resende e falecida em 1º de junho de 2001, em Itatiaia, prestes a completar 100 anos. O Dr. Roberto faleceu em 18 de agosto de 1969.

DR EDUARDO COTRIM FILHO 1890-1921

Irmão mais velho do Dr Roberto Bernardes Cotrim. Nasceu em 9 de dezembro de 1890. Formou-se advogado pela Escola Nacional de Direito do Rio de Janeiro. Foi Secretário da Prefeitura de São Paulo, Deputado federal, Chefe de Polícia do Rio de Janeiro e Prefeito de Resende de 15 de março de 1918 a 10 de março de 1921. Faleceu solteiro em 20 de julho de 1948 aos 58 anos. É nome da principal rua do Bairro Lavapés.

LUIS MURAT (1861-1920)

Nasceu em Resende em 4 de maio de 1861. Formou-se em Direito em São Paulo. Foi destacado jornalista poeta e político no Rio de Janeiro. Acadêmico de Letras, pela Academia Brasileira de Letras, onde inaugurou a cadeira nº 1 Adelino Fontoura. Escreveu em diversos jornais do Rio de Janeiro. Lutou pela Abolição e República. Foi Secretário Geral do Governo do Estado do Rio de Janeiro que o elegeu várias vezes seu deputado. Colocou-se contra o Mal Floriano Peixoto na Revolta na Armada 1893-94, quando publicou manifesto do Almirante Custódio de Melo em seu jornal e embarcou com os revoltosos, sendo mais tarde julgado e absolvido. Como poeta parnasiano inspirado, este resendense deixou as seguintes obras : "Quatro poemas" (1885); "A última noite de Tiradentes", poema dramático (1890); "Ondas", la série de poesias (1890), "Poesias" (1892), "Ondas" 2a série (1895), "Sarah", poema, "Ondas", 3a série (1910), "Poesias escolhidas" (1917) e "Rumos idéias e poesia" (1920). Foi o único resendense a ingressar na ABL.

DR. CLEMENTE FERREIRA (1857-1947)

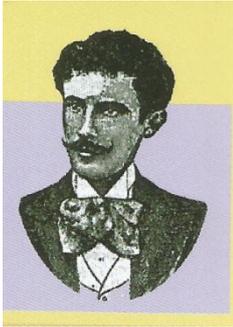
Médico fisiologista de projeção internacional. Fundou, em 17 de julho de 1899, a Associação Paulista de Sanatórios Populares, mais tarde Liga Paulista contra a Tuberculose, que se projetou nas famosas estações climáticas de Campos do Jordão, em função das quais esta cidade muito progrediu até atingir estágio atual notável. Em Bragança Paulista, em 1908, inaugurou o preventório infantil para filhos de tuberculosos, talvez influência de sua atividade inicial de pediatra. Em 10 de julho de 1964, inaugurou o Dispensário Clemente Ferreira, que se desenvolveu progressivamente com o que havia de melhor para o tratamento da doença. Promoveu o primeiro concurso de robustez infantil em São Paulo. Produziu obra literária médica monumental. Participou de Congressos internacionais de Medicina: Paris, Moscou, Córdoba. Está inscrito no Livro do Mérito Internacional. Entre suas múltiplas condecorações, destaca-se a Medalha de Ouro, por Campinas, pelo desprendimento e coragem que ali revelou contra a Febre Amarela. É patrono de cadeira na Academia Resendense de História. O estudou Lourival Ribeiro em Tisiólogos ilustres. Rio, 1995. (É nome da praça da Santa Casa de Resende cuja história resgatamos em A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende) Rio de Janeiro: SENAI, (1992). (É patrono de cadeira na ARDHIS).

LUIZ ALBERTO WHATELY (1892-1975)



Foi engenheiro chefe de ferrovia Brasil-Bolívia que apoiou a Marcha para o Oeste. Superintendeu Matéria Primas da CSN, a Hidrelétrica do Vale do Paraíba e a Cia. Santos - Jundiá. Delegado do Brasil em conferências de chanceleres no Uruguai, Argentina, Paraguai e Bolívia. Foi agraciado com diversas comendas nacionais e internacionais. É patrono de cadeira na ARDHIS, ocupada por sua filha, a historiadora Maria Celina Whately, autora de "O Café em Resende no séc. XIX", (Rio, 1987) e também presidente da ARDHIS.

Luiz Pistarini (1877-1918)



Filho de um maestro italiano, foi advogado, jornalista e poeta. É autor da letra do Hino de Resende das obras poéticas- "Agonia e Ressurreições" livro editado após a sua morte por amigos, "Bandolim de luto" e "Sombrinhas e Postais". Projetou sua obra além de Resende. É patrono de cadeira na Academia Resendense de História. Seu túmulo fica na entrada a direita do cemitério de Resende e próximo ao do Dr. João Maia. Foi o nome de Grêmio Literário que existiu em Resende.

MACEDO DE MIRANDA (1920-1975)

Advogado, jornalista, é considerado um dos grandes escritores brasileiros e o maior que Resende já produziu. Participou da fundação e implantação do MAM de Resende. Foi jornalista atuante na "Tribuna da Imprensa" e "Manchete" e editorialista inspirado do "Correio da Manhã", todos no Rio. É autor dos seguintes romances que tem sido alvo dos mais merecidos elogios da crítica especializada: "A hora amarga", "Lady Godiva", "A Cabeça do Papa", "Roteiro da Agonia," "O Deus faminto", "O Sol escuro" e "O rosto de papel". Seu nome foi dado, em 1989, à Fundação da Casa da Cultura de Resende que reúne toda a estrutura cultural do município. É patrono de cadeira da ARDHIS ao lado de seus cunhados, os historiadores Itamar Bopp e Joaquim Maia.

PAULO ROCHA CAMARGO (1920-?).

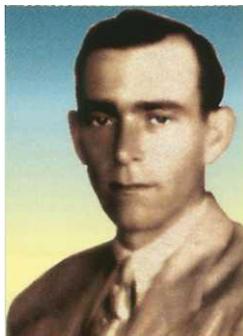
Agrônomo. Foi Secretário de Agricultura de São Paulo, onde dirigiu a primeira patrulha de mecanização da Agricultura no Brasil, portanto, um pioneiro no assunto. Idealizou e coordenou o Iº Simpósio no Brasil visando à fabricação de tratores e implementos agrícolas. Foi líder profissional criativo e dinâmico, tendo presidido a Associação de Agrônomos de São Paulo, unidade da federação mais expressiva em Agropecuária.

AUGUSTO PINHEIRO DE CARVALHO

Filho do poeta Noel de Carvalho. Foi bancário, agente de seguros, comerciante proprietário do Hotel Fazenda Três Pinheiros em Engenheiro Passos. Foi vice Prefeito e Prefeito de Resende, tendo exercido outros cargos políticos. Foi assistente da Secretaria de Agricultura do Rio De Janeiro e um líder político de projeção estadual. Foi membro honorário fundador da Academia Resendense de História, em cuja cerimônia de fundação compareceu em 20 de março de 1992 na Associação Comercial e Industrial de

Resende (ACIAR). É pai do ex-prefeito duas vezes de Resende, ex-deputado federal, deputado estadual e secretário de Governo do Rio de Janeiro Noel de Carvalho (Neto) e da poetisa Martha de Carvalho.

TÁCITO VIANNA RODRIGUES (1901-1995)



O resendense do século XX . Foi o maior urbanizador de Resende como ação privada. Aí estão, em Resende, vitoriosos, os bairros Liberdade, Vila Julieta, Nova Liberdade, Jardim Brasília, Vila Adelaide, Vila Moderna e Bairro Comercial. Foi o projetista e construtor da então moderna, em 1928, rodovia Resende - Riachuelo, ligando Resende à antiga rodovia Rio - São Paulo. Foi engenheiro de projeção nacional, tendo construído pontes em quase todos os rincões do Brasil, nelas colocando a palavra Resende. É patrono de cadeira da Academia Resendense de História, tendo publicado memória preciosa sobre o desenvolvimento histórico de Resende , desde a ponte de ferro cuja construção assistiu. Por justiça a rodovia Resende - Riachuelo que ele construiu deveria chamar-se Rodovia Tácito Viana Rodrigues.

MARIA BENEDITA GONÇALVES MARTINS

Por Celso Dutra Moura

Nasceu a 7 de março de 1809, filha do Comendador Manoel Gonçalves Martins e da índia Puri Ana M^a de Jesus. Benfeitora, grande administradora, já que possuía muitas fazendas de café, chegando a ficar conhecida como "A Rainha do Café". Exerceu sua influência para cobrar melhorias para a população, fez doações para a Santa Casa, lutou muito pelo ensino, cobrando soluções das autoridades, fazendo doações e contratando professores, dando até hospedagem aos carentes, ajudou seminaristas. Convenceu a Câmara a montar uma biblioteca para professores e estudantes. Gostava muito de festas, principalmente quando um de seus apadrinhados voltava a terra natal com o diploma de curso superior. Criou e incentivou uma banda composta só de negros, aos quais sempre deu tratamento digno. Um exemplo de mulher.

Nota esta magnífica revista foi editada e ilustrada pelo acadêmico da Academia Resendense de História e será empossado acadêmico da Federação de Academias de História Militar Terrestre com sede na AMAN. Aliás ele nasceu dentro das instalações da AMAN filho de um de seus funcionários e o considero um dos maiores divulgadores da História de Resende em suas magníficas revistas.. Lamentavelmente não conseguiu fotos de todos os bons exemplos personagens desta matéria que acredito será muito útil em 2.051 nas comemorações dos 250 anos de Resende